

PRÁTICA EXTRACURRICULAR E RENDIMENTO ESCOLARSamir Gomes Figueiredo Cota¹, Gabriela Faria Soares²
Mateus de Oliveira¹, Siomara Aparecida da Silva¹**RESUMO**

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre a coordenação motora com bola e sua interferência no rendimento escolar de crianças que praticam futsal na cidade de Ouro Preto-MG. A amostra deste estudo é composta de 56 escolares Ouro-pretanos, estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com a faixa etária de 09 a 13 anos do sexo masculino, que praticam futsal duas vezes por semana no contra turno escolar. Foi utilizado o teste de coordenação com bola (TECOBOL) para avaliação do desempenho motor e foi utilizado as notas com estimativa para mensuração do rendimento escolar. Os alunos que cursavam os anos finais apresentaram uma média de rendimento escolar superior aos que estavam cursando os anos iniciais, exceto na habilidade condução. Pode se concluir que existe diferença no rendimento escolar dos diferentes ciclos de ensino, mas essa diferença pode não está relacionada apenas a prática de atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Coordenação Motora. Escolares. Treinamento. Futsal. TECOBOL.

ABSTRACT

Extracurricular practice and school performance

The aim of this study was to verify the relationship between motor skills with ball and its interference in the academic performance of children who play futsal in the city of Ouro Preto-MG. The sample consists of 56 students of the initial and final years of elementary school, aged between 09-13 years old and all males who practice futsal twice a week, after regular school time. It was used the coordination test with ball (TECOBOL) to evaluate the motor performance and was estimated the notes to measure school performance. Students who attended the final years had a higher average academic performance of those who were attending the early years, except in driving skill. It can be concluded that there is difference in school performance between different educational cycles, but this difference can not be related only to practice extracurricular activities.

Key words: Motor Coordination. School. Training. Futsal. TECOBOL.

E-mail dos autores:
samir_mg04@hotmail.com
gabyspacenet@hotmail.com
mateusmachado13@yahoo.com.br
siomarasilva.lamees@gmail.com

Endereço para correspondência:
Siomara Aparecida da Silva.
Rua Diogo de Vasconcelos, sn.
Centro Desportivo da Universidade Federal de
Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
CEP: 35400-000.

1-Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

2-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A coordenação motora está presente em todas as atividades diárias e é fundamental no processo de desenvolvimento motor de crianças e jovens.

Planejar conteúdos diversificados para o aprimoramento desta capacidade contribuem para o desenvolvimento global e específico dos indivíduos, interferindo em ganho do desempenho cognitivo e social (Carvalho, Assunção e Pinheiro, 2009).

A coordenação motora é considerada um fator primordial para a aquisição de novas habilidades, e o seu desenvolvimento está relacionado com as situações ambientais.

A aquisição dessas habilidades na infância ocasiona um vasto domínio do corpo em diferentes posturas e manejo de objetos (Rosa Neto, 2015).

Quanto mais cedo essas crianças estiverem engajadas em atividades que desenvolvam aspectos motores, cognitivos e psicossociais melhor será o seu desempenho motor, influenciando diretamente no desenvolvimento das mesmas (Amaro, 2010), o que torna de suma importância refletir sobre as tendências e dos contextos sociais de hoje afim de sustentar a necessidade de maiores estimulações no contexto escolar.

A sociedade atual apresenta características peculiares, principalmente com os avanços tecnológicos e as restrições sociodemográficas que ocasionam limitações na aquisição, mudança e refinamento das habilidades motoras.

Na atualidade há cada vez mais uma diminuição de momentos ativos, principalmente com o aumento dos jogos eletrônicos, meios de comunicação e interação trazido pelas novas tecnologias.

O que torna necessário a criação de ambientes instigantes que exigem a superação de obstáculos, visto que o mesmo é importante para o desenvolvimento do indivíduo (Pellegrini e colaboradores, 2005) afirma que a aquisição de novas habilidades motoras ocorre com o processo do desenvolvimento humano e é produto não só das disposições do indivíduo para a atividade, mas especialmente do contexto físico/ social/ cultural em que a criança se encontra.

As experiências práticas-motoras servem de alicerce para o alcance de habilidades específicas, podendo ser

transferidas para atividades esportivas, utilizadas no cotidiano ou no ambiente escolar sejam nas aulas de educação física ou nas demais disciplinas que compõem o currículo básico.

Quando a aula de educação física é bem estruturada e norteada, ela torna-se uma estrutura motivacional para os estudantes, e pode acarretar melhoras no rendimento escolar e incentivar a prática esportiva fora do escola (Cezário, 2008).

Quando se estrutura essas aulas de forma a desenvolver os a coordenação motora elas podem ocasionar diversos benefícios.

Segundo Zampier e Silva (2013) os componentes motores proporcionam melhoras nas habilidades cognitivas, elas ainda enfatizam o quanto os aspectos motores são relevantes para o desenvolvimento global do indivíduo.

Sustentando essa ideia Rosa Neto (2015), fala que existe uma necessidade da avaliação da coordenação motora das crianças para diagnosticar possíveis dificuldades.

Os escolares com dificuldades na leitura, escrita, cálculo, atenção e socialização, podem melhorar esses problemas com a prática da educação motora (Gregório e colaboradores, 2002) e ainda estabelecem a avaliação motora como uma ferramenta de diagnóstico capaz de prevenir ou sanar problemas que possam prejudicar o processo de escolarização, como também nortear ações interventivas no mesmo.

Sabendo que as crianças têm em seu maior tempo a prática de atividades orientadas no ambiente escolar e que as mesmas exercem grande influência para a procura de prática de atividades fora da escola, o objetivo desse estudo foi verificar a coordenação com bola e sua relação com o rendimento escolar de crianças que praticam atividade esportiva extracurricular, que nesse estudo foi a prática do futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva correlacional. Segundo Thomas, Nelson, Silverman (2007), a pesquisa descritiva preocupa-se com o status, utilizando

da técnica de levantamento de dados normativos.

Amostra

Foi utilizado o critério de amostragem por conveniência, que foi composta por crianças e jovens do sexo masculino. O n amostral desse estudo foi de 56 escolares da cidade de Ouro Preto-MG, estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, na faixa etária de 09 a 13 anos de idade, que praticavam futsal, duas vezes por semana no contra turno escolar.

Como critério de inclusão todas as crianças teriam que ter experiência na prática de futsal por no mínimo seis meses, e seus pais terem assinado Termo de Conhecimento Livre Esclarecido.

Foram excluídas do estudo as crianças que estavam acima ou abaixo da faixa etária, que não entregaram o boletim escolar e que não atenderam aos critérios de inclusão.

Instrumentos de Coleta dos Dados

Utilizou-se o teste de coordenação com bola (TECOBOL) (Silva, 2010), que avalia as habilidades comuns dos jogos esportivos coletivos sobre as condições de dificuldades inerentes das situações de jogo (tempo, precisão, variabilidade, complexidade, organização).

O TECOBOL teve sua validade de conteúdo calculada em $\alpha=0,93$, consistência interna $\alpha=0,91$ e identificou diferenças entre sexo e idade na população de 7 a 15 anos ($p<0,05$).

Para a mensuração do rendimento escolar dos anos iniciais foi feita uma tabela para a transformação das notas de conceito para numeral e depois tanto nos anos iniciais e finais, foi usada uma fórmula, sendo a soma das notas de cada matéria no bimestre e dividido pela quantidade de matérias avaliadas.

Tabela 1 - Conversão de notas e conceito.

Boletim	Nota	Conceito	%
A	25 – 22,01	5	100 - 89
B	22 – 18,01	4	88 - 73
C	18 – 15	3	72 - 60
D	14,99 – 12,5	2	59 - 50
E	< 12,49	1	< 49

$$\text{Fórmula: CRE} = \frac{\sum ND}{\sum D}$$

Onde:

CRE = Coeficiente de Rendimento Escolar;

Σ = Somatória;

ND = Nota das disciplinas;

D = Disciplinas.

Tratamento dos Dados

Para testar a normalidade foi utilizado o teste de Komogorov de Smirnof para amostra >50 . Para comparação entre os anos iniciais/finais utilizou-se o teste t independente, a Anova one way com pós-hoc de Bonferroni para comparar as diferentes idades e o teste de correlação de Pearson.

Cuidados Éticos

O estudo, têm aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o parecer CAAE: 0004.0.238.000.09. Todos os participantes do estudo tiveram o assentimento devidamente assinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise da tabela (2) com as medidas descritivas (médias e desvios-padrão) das provas da coordenação com bola, dos sujeitos nas diferentes idades, podemos verificar os valores médios aprimores com o transpor da idade, exceto na habilidade chute em crianças de 10 anos e condução para todos os escalões etários.

Observando as médias das crianças nos diferentes testes da coordenação com bola, percebemos que na habilidade condução não existe uma linearidade, não há um melhor desempenho da coordenação com o passar da idade. As crianças de 11 anos alcançaram um melhor desenvolvimento nesta habilidade, seguido das crianças de 9, 12, 13 e 10 anos.

Para observar se havia uma associação entre as variáveis das habilidades e a idade, verificou-se um coeficiente de correlação significativo ($p=0,01$) e negativo

para lançamento $r=-0,621$, chute $r=-0,618$, e drible $r=-0,485$.

A correlação negativa acontece pelo fato que a unidade do TECOBOL é tempo, sendo que se melhora o rendimento quando o tempo diminui.

Para a habilidade condução, percebeu-se um resultado diferente, a correlação não foi significativa, e foi positiva $r=0,003$, e $p=0,98$, uma relação fraquíssima entre a idade.

Os resultados da tabela 3 apresentam as diferenças encontradas entre as idades nas habilidades, na condução não foi encontrada nenhuma diferença entre os anos iniciais/ finais.

As médias de desempenho das habilidades motoras dos participantes agrupados em Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, podem ser observadas na Tabela 3.

Tabela 2 - Avaliação da coordenação motora nas habilidades nas diferentes idades.

Idades	Lançamento	Chute	Drible	Condução
9	168,33 ± 16,20 ^a	158,67 ± 25,54	129,67 ± 25,00 ^d	101,00 ± 30,51
10	154,16 ± 27,44 ^b	172,00 ± 35,05 ^c	110,41 ± 31,43 ^e	112,41 ± 32,03
11	140,80 ± 37,27	142,20 ± 29,19	91,80 ± 19,60	95,70 ± 21,37
12	115,00 ± 26,31 ^{ab}	122,00 ± 15,76 ^c	83,55 ± 28,01	102,27 ± 36,93
13	108,67 ± 18,87 ^{ab}	116,80 ± 23,37 ^c	79,87 ± 24,24 ^{de}	110,40 ± 53,36

Legenda: MD - Média; DP - desvio padrão. ^{abcde}Letras iguais apresentam diferença significativa $p \leq 0,05$.

Tabela 3 - Comparação das habilidades entre o Ensino Fundamental, anos iniciais/finais.

Habilidades	n	Anos Iniciais		Anos Finais	
		(MD ± DP)	n	(MD ± DP)	n
Lançamento	16	156,94 ± 25,15 ^a	40	122,95 ± 31,50 ^a	
Chute	16	167,06 ± 33,70 ^b	40	131,08 ± 30,78 ^b	
Drible	16	117,94 ± 30,69 ^c	40	85,35 ± 24,25 ^c	
Condução	16	114,50 ± 33,85	40	103,00 ± 39,05	

Legenda: MD - Média; DP - desvio padrão. ^{abcde}Letras iguais indicam diferença significativa $p \leq 0,05$.

Em relação a comparação entre os anos iniciais/finais, foi observada uma média superior nos anos finais em detrimento ao ano inicial, exceto na habilidade de condução que não foi vista essa superioridade significativa no desempenho da coordenação com bola. Em relação a correlação, observou que com o passar da idade as crianças diminuem o tempo de execução nas habilidades, exceto na condução e no chute em crianças de 10 anos.

O resultado apresentado em relação a idade corrobora com vários estudos Deus e colaboradores (2010), Lopes e Maia (2006) e Valdivia e colaboradores (2008) aos quais indicam acréscimos nos níveis do desempenho da coordenação motora na proporção em que a idade aumenta.

Tal achado, segundo Valdivia e colaboradores, (2008) pode estar relacionado aos efeitos dos processos de crescimento e maturação.

Segundo Bianchi (2009) outro fator que influência são as experiências vivenciadas pedagogicamente na escola e nas atividades espontâneas fora dela.

Para habilidade condução não foi observado melhora. Demonstrando uma queda no nível desta habilidade com o passar idade, evidenciando ser uma habilidade que necessita de um ensino pedagógico estruturado e sistematizado ao longo dos anos. Neste estudo, apresentou-se como uma habilidade de difícil melhoria, pois mesmo com experiência de prática ela tem um decréscimo.

Estudos Collet e colaboradores (2008) e Pelozin e colaboradores (2009) ratificam uma queda nos níveis de coordenação nas crianças com idade mais avançada, segundo os autores as crianças se sentem desestimuladas a prática de atividade física acarretando desta forma a diminuição no desempenho motor ao longo da idade.

Um questionário introdutório do TECOBOL foi aplicado antes das coletas dos dados, sendo que dentre as perguntas existia uma pergunta sobre o tempo de prática dos alunos, a partir dos achados, realizou-se uma correlação entre o tempo de prática com as habilidades do teste de coordenação com bola, obtendo os seguintes resultados: lançamento $r=-0,702$, $p=0,01$, chute $r=-0,668$, $p=0,01$, drible $r=-0,668$, $p=0,01$ e condução $r=-0,220$, $p=0,10$. Os resultados apresentam uma correlação negativa e fraca, no entanto significativa para lançamento, drible e chute.

Os resultados desta variável são suportados por Mazzardo (2008), segundo o autor níveis de atividade física rotineiramente estão correlacionados ao desempenho motor geral. Williams e colaboradores (2008), ressaltaram existir relação entre o tempo empregado em atividades físicas com o desempenho motor.

Com resultado semelhante, Fisher e colaboradores (2005) confirmam existir uma afinidade entre o tempo de prática e o desenvolvimento das capacidades motoras fundamentais em crianças.

Por fim, analisou se existiria uma correlação entre o rendimento escolar e o desempenho motor dos estudantes. A correlação mostrou-se positiva em todas as habilidades e significativa para lançamento, chute e drible. Sendo: lançamento $r=0,316$, $p=0,01$, chute $r=0,410$, $p=0,02$, drible $r=0,387$, $p=0,03$ e condução $r=0,120$, $p=0,38$.

Demonstrando desta forma não existir correlação entre desenvolvimento motor e desempenho escolar.

Os achados referentes ao rendimento escolar e desempenho motor contradizem a literatura consultada, que correlacionam tais variáveis.

Fin e Barreto (2010), em um estudo com 60 escolares de 6 a 15 anos de idade, constataram na análise dos dados uma relação entre as dificuldades de aprendizagem com o desenvolvimento motor. Concluíram que há uma pouca afinidade entre os maiores déficits motora e a capacidade coordenativa ampla (equilíbrio, esquema corporal e organização espacial).

Zampier, Silva (2013) constataram uma afinidade do IDEB com a coordenação motora, ou seja, maior IDEB, maior nível de coordenação motora, sendo o inverso verdadeiro, evidenciando assim a importância da prática motora fora e dentro da escola, para um desenvolvimento motor, físico e cognitivo dos alunos. Amaro (2010) numa amostra de 38 alunos com dificuldades de aprendizagem, constataram déficits motores e concluindo existir uma forte ligação entre o rendimento escolar e o comportamento motor.

A partir dos achados, os professores de educação física devem conhecer melhor seus alunos, buscarem estratégias para detectar possíveis problemas e intervir adequadamente para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento dos escolares (Medina, Rosa e Marques, 2006).

Para tanto, é necessário que as aulas de educação física se tornem mais efetivas em suas ações pedagógicas e que provoque ao aluno a busca pela prática na escola e no ambiente extracurricular.

CONCLUSÃO

Analisando os dados encontrados durante o estudo, pode concluir que apesar de as práticas extracurriculares favorecerem o desenvolvimento da coordenação motora e outras habilidades, essa mesma prática quando comparada com o rendimento escolar, não apresentou interferências significativas na amostra estudada.

O que se faz necessário, estudos similares com amostras maiores e delineamentos diferentes para que outros fatores possam ser controlados a fim de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

afirmar se existe ou não interferência entre as práticas e o rendimento.

REFERÊNCIAS

1-Amaro, K.N. Intervenção motora para escolares com dificuldades na aprendizagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. UDESC. Florianópolis-SC. 2010.

2-Bianchi, M. M. L. P. M. Avaliação da coordenação motora em crianças do 1º ciclo do ensino básico, em função do sexo, do escalão etário, e do índice de massa corporal. Dissertação. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Dissertação de Mestrado. Portugal. 2009.

3-Carvalho, J.; Assunção, L.; Pinheiro, V. A importância do treino da coordenação motora na infância. *Revista Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Año 14. Núm. 132. 2009.

4-Cezário, A. E. S. Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental. Universidade Estadual do Vale do Acaraú. TCC UVA. CAUCAIA-CE. 2008.

5-Collet, C.; Folle, A.; Pelozin, F.; Botti, M.; Nascimento, J.V. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. *Revista Motriz*. Vol. 14. Num. 4. 2008. p.373-380.

6-Deus, R. K. B. C.; Valdivia, A. B.; Lopes, V. P.; Seabra, A. T.; Teixeira e Silva, R. M. G.; Maia, J. A. R. Modelação longitudinal dos níveis de coordenação motora de crianças dos seis aos 10 anos de idade da Região Autónoma do Açores, Portugal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 24. Num. 2. 2010. p.259-273.

7-Fin, G.; Barreto, D. B. M. B. Avaliação motora de crianças com indicadores dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. *Revista Unoesc & Ciência-ACBS*. Vol. 1. Num. 1. 2010. p.512.

8-Fisher, A.; Reilly, J. J.; Montgomery, C.; Williamson, A.; Paton, F. Y. Grant, S. Fundamental movement skills and habitual physical activity in young children. *Revista Medicine and Science in Sports and Exercise*. Vol. 37. Num. 4. 2005. p.684-688.

9-Gregório, C. S. B.; Pinheiro, E. C. T.; Campos, D. E. O. Alfaro, E. J. Evolução neuromotora de um recém-nascido pré-termo e a correção com os fatores perinatais. *Revista Fisioterapia Brasil*. Vol. 3. Num. 4. 2002. p.250-255.

10-Lopes, V.; Maia, J. A. Atividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor: estudos exploratórios em crianças do 1.o ciclo do ensino básico. Universidade do Minho. Dissertação de Mestrado. Portugal. 2006.

11-Mazzardo, O. The Relationship of fundamental movement skills and level of Physical activity in second grade children. University of pittsburgh. Dissertação de Mestrado. Pittsburgh. 2008. Disponível em: <http://etd.library.pitt.edu/ETD/available/etd-04302008144205/unrestricted/oldemar_mazzardo_etd2008.pdf. >

12-Medina, J.; Rosa, G. K. B.; Marques, I. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Revista da Educação Física-UEM*. Maringá. Vol. 17. Num. 1. 2006. p.107-116.

13-Pellegrini, A. M.; Neto, S. S.; Bueno, F. C. R.; Alleoni, B. N.; Motta, A. I; Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. São Paulo. UNESP. 2005. p.178-191.

14-Pelozin, F.; Folle, A.; Collet, C.; Botti, M.; Nascimento, J. V. Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis-SC. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 8. Num. 2. 2009. p.123-132.

15-Rosa Neto, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre. Artmed. 2002.

16-Silva, S. A. Bateria de Testes para Medir a Coordenação com Bola de Crianças e Jovens. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. 2010.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

17-Thomas, J; Nelson, J; Silverman, S. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2007.

18-Valdivia, A. B.; Cartagena, L. C.; Sarria, N. E.; Távora, J. S.; Seabra, A. F.; Teixeira e Silva, R. M. G.; Maia, J. A. R. Coordinación Motora: Influencia de la edad, sexo, estatus socio-económico y niveles de adiposidad en niños peruanos. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 10. Num. 1. 2008. p.25-34.

19-Williams, H. G.; Pfeiffer, K. A.; O'Neill, J. R.; Dowda, M.; McIver, K. L.; Brown, W. H.; Pate, R.R. Motor skill performance and physical activity in preschool children. Obesity. Vol. 16. Num. 6. 2008. p.1421-1426.

20-Zampier, J. E. L. C.; Silva S. A. Coordenação motora e índice de desenvolvimento da educação básica: uma relação pedagógica. Revista Pensar a Prática. Vol. 16. Num. 3. 2013. p.666-677.

Recebido para publicação em 08/07/2016

Aceito em 18/11/2016